

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: RUPTURAS E PROTAGONISMOS NAS PRÁTICAS  
DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR**

Eliana C. Curvelo, Sonia Maria Duarte Grego

Eixo 6 - Formação de professores para o ensino superior  
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Esse estudo buscou novas proposições sobre o ensino de graduação que é realizado, especificamente, no curso de Medicina Veterinária de uma universidade pública do Estado de São Paulo com vistas a compreender as mudanças paradigmáticas na qual se encontra a docência universitária. Sendo importante constatar quais as políticas e arranjos institucionais que deveriam ser direcionados diante da compreensão das representações sociais que revelaram esses professores. O objetivo foi investigar e identificar as representações sociais que alguns docentes têm sobre suas práticas pedagógicas. A metodologia da pesquisa foi feita sob a abordagem qualitativa, utilizando-se entrevista, questionário semiprojetivo e questionário de evocações como meio para identificar o núcleo central e periférico das representações sociais dos docentes. A partir da identificação do ensino e a articulação ensino-pesquisa como representação social dos docentes, percebeu-se a influência do modelo de universidade humboldtiano. Constatou-se que a docência universitária, mesmo entre ser organização ou instituição social, luta pela autonomia e liberdade acadêmica dos princípios e da missão de universidade.

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: RUPTURAS E PROTAGONISMOS NAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>**

Eliana Curvelo; Sonia Maria Duarte Grego.FCLAr, UNESP.

### **DAS ORIGENS À PROBLEMÁTICA**

A compreensão do todo, por vezes, articula-se primeiramente num pequeno fragmento com o qual nos deparamos e que nos impele a questionar sobre o porquê do acontecimento, da causa e dos sujeitos, que no processo, situam-se e se perpetuam em nosso cotidiano educativo.

Nessa busca, leituras e imagens influenciaram o agir que impulsionaram um direcionamento à leitura científica, necessária e imprescindível no trabalho e desafio que é o ensino e a aprendizagem e suas interrelações presentes no Ensino Superior.

Docentes do curso de Medicina Veterinária dispuseram-se a participar desse estudo, para compreender o processo no qual estão inseridos e que, num curso essencialmente prático, tornou-se um desafio refletir sobre como desenvolvem suas práticas pedagógicas diante das múltiplas funções dos docentes.

Foi observado que as práticas pedagógicas desenvolvidas são as mesmas idealizadas e assimiladas pelos docentes de suas memórias e experiências que tiveram quando alunos de graduação e pós-graduação, um saber-fazer que foi construído pelas diversas influências que tiveram e têm e que constituem o seu saber docente (TARDIF, 2002), que se realizam nas interações humanas, conhecimentos e comunicação, num sistema de retroalimentação permanente proveniente de nossas representações que tornam o não-familiar em algo familiar. (MOSCOVICI, 2003).

O entendimento das representações sociais presentes nos saberes dos professores demonstra como apreendem e comunicam aos discentes seus conhecimentos. Nesse sentido, o delineamento das representações sociais que determinam valores sobre a função docente tornou-se

imprescindível na busca dos fios que vêm tecendo as tramas da vida acadêmica, desafiando inovações e protagonismos nas práticas pedagógicas.

Inovação entendida como “a ruptura com o estilo didático habitual e o protagonismo que identifica os processos de gestação e desenvolvimento da prática nova” (CUNHA; LUCARELLI et al. 2007, p. 80), construindo-se assim um espaço permanente de formação e produção de conhecimento onde os sujeitos são protagonistas e têm uma atitude de interdependência constante em suas ações pedagógicas.

Apreender os conhecimentos pedagógicos significa perceber como ele influencia e dirige o nosso cotidiano, de forma a reconstruir e reestruturar os passos que se faz na vida diária e no trabalho, quais significações são elaboradas diante das aproximações sucessivas na teia de relações humanas que estamos inseridos, considerando a importância das percepções de representações sociais que cada sujeito apresenta em seu trabalho cotidiano ao articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

## **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

A opção pelo estudo das representações sociais como recurso teórico-metodológico para o desenvolvimento desse estudo foi determinada pela amplitude de possibilidades para entender os mecanismos estruturais presentes nos processos de interiorização, objetivação e exteriorização das atividades docentes de ensino, pesquisa e extensão na cotidianidade da vida acadêmica em um contexto institucional em que se colocam em oposição distintos projetos políticos, ou no dizer de Berger e Luckmann (2011) onde universos simbólicos distintos buscam legitimação.

Entendendo a representação social não simplesmente como uma descrição do fenômeno estudado, mas como “as explicações e as afirmações que os indivíduos dão sobre sua realidade”, expressando a forma como assimilam “a estrutura social na qual se integram suas experiências, valores” (SALLES, 1995, p. 15), ainda como “uma réplica interiorizada da ação”, com “virtude preditiva, pois uma vez que, segundo o que um indivíduo diz, não apenas podemos inferir suas concepções de mundo, como também podemos deduzir sua ‘orientação para a ação’”, como salienta Franco (2004, p. 171). O estudo das representações sociais dos docentes possibilita compreender as

interações e relações que se estabelecem na produção dos processos formativos na cotidianidade da vida acadêmica.

Tais representações constituem o pensamento representativo do senso comum, um conhecimento que os indivíduos partilham intersubjetivamente com outros em suas rotinas ordinárias da vida cotidiana. Segundo Moscovici (2003) é preciso tornar conhecida as palavras não-familiares, ideias ou seres, por meio de dois mecanismos denominados como ancoragem e objetivação.

Enquanto o primeiro mecanismo busca ancorar, aproximar e colocar as ideias numa escala de aproximação, num contexto familiar; o segundo mecanismo está na transferência do que se apresenta como abstrato ao torná-lo concreto em nossa realidade. São estes mecanismos que geram as representações sociais.

Mas as representações sociais da realidade se constroem na e a partir das percepções e interpretações da vida cotidiana e pode-se dizer que entre as múltiplas realidades que se apresentam ao indivíduo a vida cotidiana é, segundo Berger e Luckmann (1987, p.38), a realidade por excelência.

Ou, mais enfaticamente, no dizer de Heller (1989, p. 20), “a vida cotidiana é a vida do indivíduo”. Assim, não só a compreensão da natureza da vida cotidiana apresenta-se fundamental ao estudo das representações sociais, mas a compreensão da natureza e dos processos e mecanismos pelos quais a vida cotidiana se apresenta e mesmo se impõe à consciência dos homens.

A compreensão da natureza histórica da vida cotidiana e, portanto, da historicidade de suas representações sociais, coloca a exigência metodológica de investigar os universos simbólicos que se fazem presentes no atual contexto histórico social e político, desvelando o projeto político institucional que emerge do processo de mundialização do capitalismo e da assim denominada sociedade do conhecimento (a universidade pensada como organização social), em confronto com o projeto de universidade pensada como “instituição social” e de tomá-los como referencial de análise e interpretação das representações dos docentes universitários no interior do campus universitário. (FRANCO, 2004; CHAUÍ, 2003).

As representações sociais demonstram ao indivíduo sua condição de recepção e a possibilidade de interagir, comunicar e transformar sua realidade, revitalizando suas apropriações da realidade sem se submeter a ideologias. Um perscrutar onde segundo Moscovici (2003, p. 45) as (...) pessoas e grupos, longe de serem receptores passivos, pensam por si mesmos, produzem e comunicam incessantemente suas próprias e específicas representações e soluções às questões que eles mesmos colocam.

O desvelar destas mudanças, que são emergenciais em nossa sociedade atual, deve ser compreendido com novos olhares sobre o presente para superar as continuidades da experiência atual, de não questionar e permanecer em zonas de conforto, “corporificando ideias” (MOSCOVICI, 2003) em comportamentos mecânicos que se assemelham a universos reificados, no qual a sociedade não possui identidade, favorecendo o surgimento das angústias pessoais.

Buscar outro universo possível, como superação e compreensão de que em nossa sociedade é exequível viver, dentro de um universo consensual, no qual os grupos são iguais. Acreditar na possibilidade dessa existência social ao utilizar a cumplicidade no coletivo como instrumento na abordagem e na clarificação dos discursos presentes, em nosso caso, na universidade, para que as pessoas pensem em voz alta, se comunicando continuamente por meio de conversações “através das quais e nas quais nós nos ligamos aos outros”, como Moscovici (2003, p. 51) nos alerta.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

No presente estudo, a adoção da abordagem qualitativa possibilitou dar voz aos professores sobre como desenvolvem suas ações, como vêm construindo sua prática docente em função das representações que têm da missão e compromisso no cotidiano da vida acadêmica, trazendo a compreensão de ricos e diferentes olhares que, como salientam Denzin e Lincoln (2006, p. 23) revela o “modo como a experiência social é criada e adquire significado” no campus universitário.

Por meio de questionários e entrevistas puderam-se analisar as representações sociais desses docentes, a partir da formação de núcleos

organizadores do discurso. Acreditando que as representações estão presentes nas relações sociais e nas práticas, elas facilitam a comunicação ao situar os sujeitos nos grupos em que participa.

Assim, por meio dessa função os sujeitos se identificam ou não dentro dos grupos. E, como Abric (2000, p.29) expõe, entendendo que “a referência às representações que definem a identidade de um grupo terá um papel importante no controle social exercido pela coletividade sobre cada um de seus membros, e, em especial, nos processos de socialização”.

Logo, a compreensão das representações que os indivíduos utilizam em seu cotidiano guia as práticas e os comportamentos, bem como as tomadas de posição. Desta forma, a abordagem estrutural das representações sociais se faz pela organização em torno de um núcleo central, determinado por um sistema de valores e normas sociais do meio ambiente universitário (ABRIC, 2000).

O núcleo central centra-se na docência universitária e os elementos periféricos redundam em torno do ensino, da articulação das atividades fins da universidade.

Evidenciar as representações sociais como instrumento de análise das entrevistas e questionários dos professores do curso de Medicina Veterinária, transformou-se num desafio no que se refere a compreender o núcleo central (NC) das representações docentes em relação à sua docência universitária.

As análises demonstraram significativamente a importância do ENSINO e a ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA na atividade docente dentro da universidade. Confirmado pela literatura, os contextos históricos, sociais e culturais, depreendem a importância desses como componentes nucleares da existência da universidade, perseverando o modelo de universidade humboldtiano.

A definição da escolha da articulação ENSINO-PESQUISA como um elemento no núcleo central (NC) deu-se pela presença da pesquisa como atividade essencial dentro da universidade, situada após o ensino, o que permitiu identificá-la como outro componente do núcleo central. Essa classificação para o núcleo central justifica-se, ainda, pelas mudanças

decorrentes dos processos sociais, econômicos e culturais que têm influenciado a função docente. Além disso, a análise revelou que a recorrente vinculação que é feita da atividade de pesquisa ao ensino é marcada pela ambiguidade, o que se explica pela orientação oficial que acompanhou a criação da pós-graduação no Brasil; de que na pós-graduação se produz o conhecimento, a graduação é consumidora desse conhecimento para articulá-la à sua formação profissional (PAOLI, 1985).

A partir desse processo a formação acadêmica passou a ser vista como produto, portanto mercadoria, algo que se tornou mais fortemente presente na década de noventa, quando sob orientação neoliberal o ensino superior passou por reformas que a conduziram a se estruturar como organização e não mais como instituição social. Uma visão capitalista levada ao extremo sob um formato de capitalismo universitário (GREGO, 2007) e ou capitalismo acadêmico. (PARASKEVA, 2009).

Essas influências, fortemente articuladas pelos interesses do mercado, instituíram-se dentro da universidade, articulando ideologicamente a função docente sob os auspícios de produtividade, e ocupa atualmente um espaço privilegiado e de reconhecimento no interior da universidade, o que a afasta dos princípios da universidade clássica.

Pela análise das falas e posicionamentos dos docentes, em que se buscou respeitar a historicidade da superposição de princípios e missões vivenciados na academia é que foram definidos dois núcleos centrais (NC), o Ensino e a articulação Ensino-Pesquisa, sendo possível apreender como as representações sociais atuam como forças, socialmente construídas por meio de discursos públicos, nos grupos que agem e interagem dentro da universidade. Tanto o ensino quanto a articulação ensino-pesquisa são núcleos centrais, pois na ancoragem se estabelecem os discursos de regulação de comportamentos e das estruturas sociais que justificam a existência e importância da universidade e por outro lado são objetivadas como forma de tornar visível, portanto compreensível àquilo que depende da sua atividade docente e missão social.

Em relação ao núcleo periférico (NP), buscou-se ancorar palavras que se constituíram como de relevância para sua manutenção, extraídas, no processo de análise, dos trechos das entrevistas e dos questionários dentre

as que se apresentavam mais recorrentes e fidedignas em relação à docência.

As palavras selecionadas foram divididas como núcleo periférico (NP) e núcleo intermediário (NI). Essa escolha foi embasada no referencial de Abric (2000), na qual o núcleo periférico é determinado pelas experiências cotidianas, complementando e mantendo o núcleo central. Entretanto a escolha de um núcleo intermediário, apesar de ser também periférico, justifica-se pela possibilidade das integrações e das ancoragens que podem transformar e modificar o núcleo central como também unir elos por meio das intersubjetividades que possibilitam objetivações sobre a compreensão da docência em seus componentes de ensino e de articulação ensino-pesquisa.

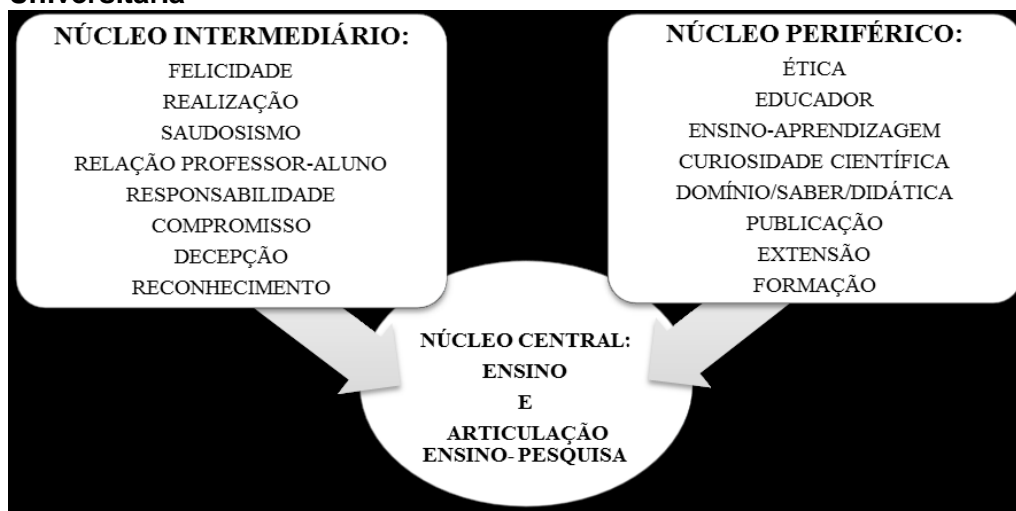
As palavras selecionadas para o núcleo intermediário (NI) foram as seguintes: felicidade, realização, reconhecimento, saudosismo, relação professor-aluno, decepção, responsabilidade e compromisso. São palavras que permitem a transformação progressiva da representação, atenuando as efetivações das representações sociais; foi percebida a associação deliberada dessas ao componente ENSINO do núcleo central relacionado.

As palavras do núcleo periférico (NP) selecionadas foram: ética, educador, ensino-aprendizagem, curiosidade científica, domínio/saber/didática, publicação, extensão, formação. Estas palavras constituem ancoragens para os processos das representações do núcleo central e permitem transformações do tipo resistente e ou do tipo brutal. As transformações resistentes objetivam práticas e dinâmicas num nível que justifica o reconhecimento de novas práticas, mesmo sendo contraditórias são evitados os questionamentos do núcleo central. Já as transformações brutais permitem o ataque direto ao núcleo central, provocando a alteração direta do núcleo central, portanto da representação social.

Na Figura 1, estão representados o núcleo intermediário (NI) e o núcleo periférico (NP), em interação com o núcleo central (NC), permitindo melhor visualização do universo conceitual e simbólico que atua sobre o núcleo central.



**Figura 1 - Núcleo das Representações Sociais sobre a Docência Universitária**



Fonte: Elaboração própria - relatos dos docentes do curso de medicina veterinária (2011).

A Figura 1 permite compreender dinâmicas que determinam as interações e retroações das representações sociais sobre o ensino e sobre o ensino-pesquisa do curso de medicina veterinária. A qualificação das falas, realizadas por meio das entrevistas e dos questionários, permitiu perceber as mudanças que os docentes vêm fazendo em sua trajetória docente, que mesmo sob influência de suas representações sociais sobre suas práticas, decorrentes de suas ancoragens e objetivações, determinam entre o que se pensa e o que se faz nas suas atividades docentes.

As representações são efetivadas e concretizadas nas práticas que realimentam o pensar, portanto permitem a fabricação e a transformação das próprias representações sociais por meio dos núcleos periféricos. O que se percebe por meio das falas dos professores é que sendo importante o ensino-pesquisa (NC) eles podem realizar sua atividade docente permeados pela curiosidade científica, pela ética, pela publicação (NP) e compromisso (NI); da mesma forma o ensino (NC) é realizado com ética, formando profissionais (NP) por meio da felicidade e da relação professor e aluno (NI). A articulação ensino-pesquisa é percebida na transmissão do conhecimento produzido e publicado ao aluno, o que enriqueceria sua formação profissional, na formação dos alunos para tornarem-se pesquisadores de sua própria prática profissional bem como na orientação de (alguns) alunos em iniciação científica e mesmo na captação de recursos com a produção de pesquisas que possibilitariam a aquisição de equipamentos de última geração que contribuiriam para qualificação do treinamento desses alunos.

Utilizando de forma exemplar as inúmeras articulações possíveis entre os núcleos, que se complementam e analisando as falas e posicionamentos dos docentes, tendo como referência o contexto histórico em que são produzidas, pode-se perceber como as representações sociais, tanto em nível individual como coletivo se justificam e/ou se contrapõem. O que realmente torna-se significativo é que as determinações das representações sociais nunca são fixas, pois dependem de fatores contingentes e das interpretações que lhes são atribuídas, sofrendo adaptações e transformações na dependência do significado histórico dado aos fatores que lhes servem de ancoragem.

Dessa forma, as determinações não são forçadas a serem realizadas, elas se efetivam na medida em que se justificam os núcleos periféricos, em que “Podemos dizer que o que as pessoas pensam determina como elas pensam.” (MOSCOVICI, 2003).

Se as práticas influenciam o pensar, esse mesmo pensar pode alterar e provocar mudanças nas representações sociais. Pode-se perceber que muitos docentes buscam transformar suas atividades docentes, modificando a própria visão de mundo, ao modificar suas práticas pedagógicas. Entretanto as articulações dos núcleos podem imobilizar a ação docente. Se o ensino (NC) se articular com decepção (NI) e ensino-aprendizagem (NP), podendo levar a uma transformação do tipo brutal, ou seja, rompendo e atacando o núcleo central. Modificando a estrutura do núcleo central. Assim, a valorização excessiva da pesquisa, indicador que assume peso relevante na avaliação docente, emerge nas representações dos docentes como ameaça à integridade do núcleo central, pelo poder que sentem ter a pesquisa de deslocar o ensino do núcleo central da docência.

Coloca-se em disputa a necessidade de olhar as representações como um instrumento mobilizador para a evolução dos formatos de realidade que são impostos ideologicamente na função docente dentro da universidade. Os relatos dos professores evidenciados pelas palavras de maior solidez nos núcleos periféricos demonstram a disponibilidade por mudanças em suas atividades docentes. Se existe o desejo da mudança, elas podem ser realizadas, entretanto a tarefa mais árdua não está em fazer, mas na explicação e justificação das mudanças (ROUQUETTE, 2000).

As mudanças são sentidas no tecido universitário. As escolhas realizadas pelos docentes expressam em seu núcleo periférico palavras que se referem à 'publicação' e 'formação' decorrentes dos modelos de universidade do capital emergente que ancoraram essas percepções. Tais percepções, dentro de um núcleo periférico, podem se transformar em núcleos centrais.

Essas transformações vêm sendo objetivadas e ancoradas em decorrência, muitas vezes, dos processos de assimilação do senso-comum sobre a função docente, na qual suas atribuições se justapõem entre a formação profissional, a produção de pesquisa e atualmente nas mudanças paradigmáticas que exigem um novo professor no ensino da graduação, portanto num redirecionamento da sua função docente dentro da universidade.

As representações sociais, sobre a função docente, identificadas permitem "ao indivíduo ou ao grupo dar um sentido às suas condutas e compreender a realidade por meio de seu próprio sistema de referências; permitindo assim ao indivíduo de se adaptar e encontrar um lugar nessa realidade" (ABRIC, 2000). Tornam-se assim referência para compreender e comunicar as realidades e identidades de um grupo.

## **CONSIDERAÇÕES APROXIMADAS**

Ao se delinear os objetivos iniciais, houve a suposição de que o desenvolvimento desse estudo seria linear, entretanto, as leituras revelaram a complexidade que é a Universidade. Sendo o lócus no qual os docentes universitários desenvolvem sua função, as disjunções que se expressam e reforçam comportamentos foram sendo percebidas e confirmadas com autores que previam um mal-estar que acometeria a universidade muito antes de ser assimilado. Um mal-estar que é sentido por muitos que atuam no espaço acadêmico, principalmente, na relação primordial e essencial da continuidade e existência da universidade que se apresenta na relação do ensino e aprendizagem em que se encontra o professor e o aluno, na comunicação entre a informação e o conhecimento, tendo como objetivo transformar a realidade social, o que no momento é a certeza de que o ensino e a articulação do ensino-pesquisa é a atividade essencial vivenciada pelos docentes do referido curso de Medicina Veterinária.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **A abordagem estrutural das representações sociais**. In: BERGER, P. I.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

BERGER, P. I.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 33. ed. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAUÍ, M. Universidade pública sob nova perspectiva: conferência de abertura da ANPEd. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 26., 2003, Poços de Calda. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPED, 2003. 12 p. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/inicio.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2003.

CUNHA, M. I. **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: \_\_\_\_\_. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCO, M. L. P. B. **Representações Sociais, Ideologia e desenvolvimento da Consciência**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a08n121.pdf> . Acesso em abril de 2011.

GREGO, S. M. D. **Desigualdad de acceso y políticas de acción afirmativa en la educación superior en Brasil**. In: HEREDERO, E. S.; BRIS, M. M. **Educación y sociedad global: demandas y aportaciones**. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2007.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LUCARELLI, E. Pedagogia Universitária e Inovação. In: CUNHA, M. I. **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAOLI, N. J. **Para pensar a universidade e a pós-graduação**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1985.

PARASKEVA, J. M. (Org.). **Capitalismo acadêmico**. Tradução de Maira Correia. Mangualde: Edições Pedagogo, 2009.

ROUQUETTE, M. L. **Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos**. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000.

SALLES, L. M. F. **A Representação Social do Adolescente e da Adolescência: Um estudo em escolas públicas.** São Paulo: Cadernos de Pesquisa n 94, 1995. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n94/n94a03.pdf>. Acesso em: abril de 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 7. ed. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

---

<sup>i</sup> Dissertação de Mestrado pelo Programa de Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras– Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Araraquara